



100

Alaíde Lisboa

“Que seria de nós
se não
sonhássemos
um pouco”

Sobre a autora

ALAÍDE LISBOA DE OLIVEIRA, mineira de Lamabari, nasceu em 22 de abril de 1904. Exerceu carreira política, acadêmica e artística. Como escritora, publicou cerca de 30 livros, entre ensaios da área de Educação, didáticos e literários. É autora dos clássicos *A Bonequinha Preta* e *O Bonequinho Doce*, entre outros títulos infanto-juvenis que receberam premiações e reconhecimento de várias gerações de leitores.

O livro *A Bonequinha Preta* é considerado um clássico da literatura infantil. Foi editado pela primeira vez em 1938 e continua, em reedições sucessivas, encantando leitores de todo o país, com mais de 1 milhão de exemplares vendidos.

Alaíde foi a primeira vereadora de Belo Horizonte em 1949. Tornou-se conhecida também por sua carreira acadêmica na área de Educação. Durante muitos anos lecionou e coordenou cursos em universidades mineiras. Em abril de 1979, logo após a aposentadoria, recebeu o título de Professora Emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pelos relevantes serviços prestados à instituição e por sua significativa contribuição à educação brasileira.

Exerceu o jornalismo em *O Diário (MG)*, durante quase 15 anos, quando dirigiu o suplemento infanto-juvenil "*O Diário do Pequeno Polegar*" de 1948 a 1960. Representou em Minas a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. É membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, da Academia Feminina Mineira de Letras e da Academia Mineira de Letras.

Recentemente, lançou *Se bem me lembro...*, em que narra suas lembranças em prosa e verso.

Alaíde tem quatro filhos, treze netos e oito bisnetos. Neste ano, completa 100 anos de vida.

(OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. *Era uma vez um abacateiro*. São Paulo, Ed. Peirópolis, 2004. p.31)

Escritas

**A Bonequinha Preta
O Bonequinho Doce
Ciranda
Cirandinha
Como se fosse gente
Outras Fábulas
Se bem me lembro...
Impressões de Leitura
José Lourenço de Oliveira Educador
Da Alfabetização ao Gosto pela Leitura
Gato que te quero gato
O Livro Didático
Meu Coração
Edmar esse menino vai longe
Ensino de Língua e Literatura
Nova Didática
Invenção Dirigida: o mecanismo psicológico da invenção
Comunicação em Prosa e Verso
Poesia na Escola: Orientação Didática e Coletânea
Como Ensinar Língua e Literatura
Simbad, o Marujo
Mimi Fugiu
Cartilha Brasileira
A Poesia no Curso Primário: Metodologia e Coletânea Seriada
História que ouvi contar
Era uma vez um abacateiro**

(Em CD Rom oficial de Alameda Lisboa)

Palavras

Lições de Alaíde

A afetividade se envolve nas divagações, nas reminiscências, nos fatos, nos atos narrados, em prosa ou em verso, às vezes até rimados. O ritmo varia de acordo com o solicitar da inspiração. A participação simpática do leitor vai completar minhas recordações.

(OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. *Se bem me lembro...*, Belo Horizonte: Mazza, 2000. p. 21)

Palavras

Gosto pela leitura

E o gosto pela leitura
quando é que foi chegando
e absorvendo a menina?
Foi bem devagarinho:
Mãe lia nas horas vagas
Pai lia na hora vagas
irmãos mais velho também.
Desde o curso primário
livros de leitura adotados
tinham gosto literário
tanto em prosa como em verso
Bilac ou Coelho Neto
na melodia das frases
e no vigor das idéias
suscitavam fortemente
desejo de muito ler

Oliveira, Alaíde Lisboa de. *Se bem me lembro...* Belo Horizonte, Maza Edições. 2000. p. 85.

Palavras

Educar

Não me preocupavam as diferenças individuais, até que fui alertada por lições de Dona Helena.

Minha primeira idéia de justiça, no lidar com as crianças, era de que todas deviam ser tratadas da mesma maneira.

Que injustiça! Se cada um age e reage segundo suas potencialidades, suas experiências, suas vivências; se cada um é original, como igualar o trato?

SALLES, Beatriz Teixeira de. Curiosidade pelas coisas do mundo. Estado de Minas, Belo Horizonte, p.5, ,1 de setembro de 2002

Palavras

Casamento e família

Com meu casamento com o Professor Lourenço de Oliveira pude continuar o clima de interesse cultural que se cultivava em minha família. E em consequência, mantivemos entre os filhos, o mesmo interesse. Quatro filhos, Abigail, formada em Direito, José Carlos, em Engenharia, Silvio, em Medicina, Maria, em Pedagogia.

(De Alaíde, ainda. SUPLEMENTO LITERÁRIO[do] Minas Gerais, Belo Horizonte, v.22 Nº 1.115 p. 10,4 fev. 1989)

Alaíde e Lourenço

"Alaíde,
Vitória está longe e Você terrivelmente longe. Não faço perguntas porque Você não terá tempo de respostas. Espero e esperarei:
1- que estejam bons
2- com saudades minhas
3- com saudades e em paz
As minhas saudades são muitas: cada um estará estudando, outro desenhando, outro brincando e Você olhando tudo.
Bibi, Zé Carlinhos, Silvinho e Maria. E Você.
Lourenço."

(Oliveira, Alaíde Lisboa de. José Lourenço de Oliveira, educador. Belo Horizonte, Ed. Cuatiara, 1996.p.50)

Palavras

O tempo passa

Já me ensinaram um segredo
Se é que você quer viver
mesmo depois de morrer
viva vida produtiva.
Realize muitas obras
sociais e culturais
sempre com dignidade
divulgue suas idéias
e seus belos ideais
escreva escreva e escreva
grave bem seus pensamentos
seus sentimentos, seus feitos
em papel tábuas ou pedra
os séculos irão passando
e seu espírito permanecerá.

(OLIVEIRA, Aláide Lisboa de. *Se bem me lembro...* Belo Horizonte: Mazza, 2000. p. 209-210)

Quem te conhece não esquece...

"Sua nova Didática está aqui na mesa deste leitor-amigo-admirador, que, mesmo leigo no assunto, é capaz de sentir o que há de inovador e criativo num trabalho como esse, feito de experiência, reflexão e amor à tarefa com apoio num grande talento".

(Carlos Drummond de Andrade)

"Dificilmente estão casadas na mesma personalidade tamanha agudeza crítica, tanta finura, erudição tão segura, tanta pureza na arte de dizer pensamento e sensibilidade".

(Abgar Renault)

(Em Posse na Academia Feminina Mineira de Letras)

(OLIVEIRA, Alaide Lisboa de. *Posse na Academia Feminina Mineira de Letras*. [Belo Horizonte]: O Lutador, 1989. p. 24-25)

Quem te conhece não esquece...

Milhares de crianças aprenderam a ler em "Mimi fugiu". "A Bonequinha Preta" e "O Bonequinho Doce", "Ciranda" "Cirandinha" são livros que têm povoado de sonho e fantasia a vida de sucessivas levas de crianças brasileiras.

Quem não se identificou com a curiosa Bonequinha Preta e não quis, à sua maneira, pular a janela e ganhar o mundo? Quem não imaginou, um dia, fabricar um irmãozinho de farinha, água e açúcar, e tê-lo sempre à disposição para brincar? Doce boneco. Doce fantasia...

Já na escola primária, menos fantasia, mas ainda sonho e realidade conjugados: "Meu Coração".

Parecia que o mundo todo estava ali, naquelas páginas e, paradoxalmente, aquelas páginas inquietavam: davam uma ânsia, uma vontade louca de sair pelo mundo, em busca de conhecimentos e emoções!...

(Guido de Almeida e Maria Angela de Faria Resende)

(ALMEIDA, Guido de; RESENDE, Maria Ângela de Faria. Meu Coração ou Alaíde Lisboa de Oliveira na Memória da Universidade. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1983. p. 16)

A Política veio revelar outra face do vosso pioneirismo: primeira mulher a ocupar uma Cadeira na Câmara Municipal de Belo Horizonte. A aceitação dessa candidatura foi puro ato de amor, pois, segundo vossas palavras, inexistia em vós a vocação política, no seu conjunto de características específicas. Entretanto, revelastes o maior empenho em difundir e escudar as liberdades democráticas, a defesa do patrimônio cultural, a inovação educacional, como a implementação de novas escolas, principalmente as de técnicas produtivas".

(Lacyr Schettino)

(OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Posse na Academia Mineira de Letras, 05 de Julho de 1995. Belo Horizonte: O Lutador, 1996. p. 17)

Fragmentos

Era uma vez um abacateiro

·O abacateiro tinha mesmo pressa de crescer, passou o muro, passou até a casa da Maria (e a casa da Maria era muito alta).

Era lindo, estava na sua roupagem verde, tão lindo que a Maria nem mais pensava nas flores e nos frutos gostosos. Ela amava o abacateiro verde!

E, até mesmo abraçada a seu tronco, contava-lhe, muitas vezes, alegrias e mágoas que lhe enchiam o coração.

O pai, a mãe, os irmãos da Maria, o tio da Maria e o noivo da irmã da Maria, todos passaram também a amar o abacateiro de rica roupagem verde.

Cada um amava a seu modo"

Alaide Lisboa de Oliveira. Era uma vez um abacateiro. São Paulo, Peirópolis, 2004
Ilustração abacateiro: Mário Valle

Palavras

Sobre A Bonequinha Preta



Eu não agüentava ver só bonecas louras de olhos azuis. Queria criar uma boneca de cor negra. E uma das minhas felicidades é saber que isto ajudou a combater preconceitos raciais. Tenho muito orgulho de saber que crianças negras se identificaram com a personagem e se encontraram em sua leitura.

(CUNHA, Alécio. Lições de Alaíde. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 11 de novembro de 2000. Cultura, p. 1)

Fragmentos

A Bonequinha Preta



**Mariazinha tem uma boneca.
A boneca de Mariazinha é preta como carvão. A boneca de
Mariazinha é muito bonita!
Ela tem duas trancinhas, tem a boca vermelha,
vermelha e os olhos bem redondos.
Mariazinha gosta tanto da Bonequinha Preta.**

(OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. *A bonequinha preta*. 18 ed. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1968. p. 7-8)

Fragmentos

O Bonequinho Doce

Lucinha e Lalá estavam conversando.

Lucinha disse: Lalá, eu queria um irmãozinho para brincar.

E Lalá disse: Eu também, Lucinha, queria um irmãozinho para brincar.

Lucinha e Lalá pensaram, pensaram...

Depois Lucinha disse: Vamos fazer um irmãozinho, Lalá !

Lalá respondeu, dando pulos de contente: Vamos, Lucinha, vamos fazer um irmãozinho.

Lucinha e Lalá arranjaram um pouco de água, um pouco de farinha, um pouco de açúcar .

Lucinha e Lalá amassaram a farinha, a água e o açúcar.

E fizeram um bonequinho doce.

O bonequinho doce ia ser o irmãozinho de Lucinha e Lalá .

Lucinha e Lalá estavam contentes mesmo!

(OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. O bonequinho doce. 18 ed. Belo Horizonte: Bernardo alvares, 1967. p. 7-11)





Fragmentos

Gato que te quero gato



"Gato tem pêlo macio, macio; as mãozinhas das crianças gostam de afagar o pêlo macio.

"Gato tem um bigode que conta tudo pra ele, é a antena dele.

"Gato mia alegre, e se tem alguma tristeza (quem não tem?), mia triste; e mia forte e mia mansinho.

(OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. *Gato que te quero gato*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1998. p. 18)
Ilustração Gato: Ana Paula

Palavras

Lições de Alaíde

Faço minha estrela sem apagar a sua.

(OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Gato que te quero gato. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1998. p. 5)



Ficha Técnica

Alaíde Lisboa "Que seria de nós se não sonhássemos um pouco"

Mostra itinerante comemorativa dos 100 anos de Alaíde Lisboa

22 de abril de 2004

Realização:

Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais

Coordenação:

María Augusta da Nóbrega Cesarino e Graça Fragoso

Design Gráfico:

Bernadete Nery

Acervo:

Obras do acervo da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa pertencentes à Coleção Mineiriana e à Coleção Memória da Literatura Infantil

Itinerância:

Coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais

Apoio:

SABE Associação dos Amigos da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa
USIMINAS
ATHOS FARMA

Agradecimentos:

Abigail de Oliveira Carvalho, Andrea Magalhães Matos,
Produtora Cíclope, Mirian Rocha, Jacy Almeida,
Maria da Consolação Ferreira Nunes, Maria de Lourdes Rodarte.